

Escola Bíblica

Módulo 5 – Evangelismo Relacional

Aula 14 – Ouvir e conhecer

www.ipbarreto.org.br/escola-biblica/

Ouvir e conhecer

Geralmente pensamos no evangelista como uma pessoa extrovertida que fala de forma natural e desimpedida. De fato muitas pessoas que possuem dons expressivos na área de evangelismo tem uma liberalidade para se comunicar, mas na concepção de evangelismo relacional que estamos propondo antes de falarmos é necessário ouvir e conhecer aquele com quem desejamos compartilhar o Evangelho.

Em primeiro lugar, conhecer profundamente a mensagem que vamos compartilhar. Em segundo lugar, construir um relacionamento interpessoal profundo e íntimo. Em terceiro lugar, ouvir de maneira ativa e conhecer sua história, o que tem se passado em sua vida, suas aspirações, suas lutas e seus dramas.

A capacidade de ouvir com atenção e perceber padrões que facilitam a apresentação do Evangelho está em todo o lugar no Novo Testamento. Em primeiro lugar podemos citar a maneira impressionante como Jesus utilizou parábolas para se comunicar com as pessoas a partir de seus contextos vivenciais. Anthony Thiselton acertou ao descrever as parábolas como histórias que foram cuidadosamente delineadas para capturar a atenção do ouvinte e fazê-lo um participante da construção do ensino, subvertendo sua visão de mundo e levando-o a questionar seus valores mais básicos.¹ Jesus colocou lições em formas de histórias ambientadas na vida comum de seus ouvintes, demonstrando uma capacidade maravilhosa de observar, de ouvir, de conhecer para então se comunicar.

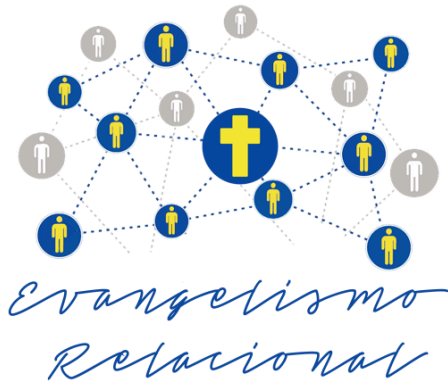
Além disso Keller demonstra como Paulo adaptou a maneira como apresentava o Evangelho tendo em vista o conhecimento que possuía de seu público.² Em Antioquia da Pisídia Paulo apresentou a Jesus Cristo dentro de uma sinagoga e por isso invocou vários elementos da fé judaica, apresentando Jesus como o Messias esperado nas Escrituras do Antigo Testamento (At 13.13-49). Já em sua passagem por Atenas Paulo apresentou a Mensagem diante de um público que era politeísta, gregos que adoravam a diversas divindades e que, portanto, não possuíam o mesmo pano de fundo cultural dos judeus. Nesta ocasião (At 17.16-34) Paulo apresentou a Mensagem por meio de doutrinas mais universais como a criação, a revelação geral de Deus no mundo criado e chega até a citar um poeta grego: 'Pois nele vivemos, nos movemos e existimos', como disseram alguns dos poetas de vocês: 'Também somos descendência dele' (At 17.28). Paulo está citando em primeiro lugar um poema intitulado "Cretica" atribuído a Epimênides (cerca de 600 a.C.) e outro trecho do poeta Aratus (cerca de 315 a 240 a.C.) em um poema intitulado "Phaenonlena 5".³ Ou seja, Paulo estava atento a cultura grega e criou conexões entre aquilo que estava ouvindo e a fé cristã.

É exatamente isso que estamos propondo, mas dentro da dinâmica de um relacionamento pessoal com aquele a quem você deseja apresentar o Evangelho. Stephen Covey tornou célebre o princípio "Procure primeiro compreender, depois ser compreendido", segundo o qual é o ouvir e não o falar a chave para a comunicação eficaz.⁴

Covey destaca que sempre fomos ensinados a nos expressar, a falar, mas na maioria das vezes não fomos ensinados a ouvir com qualidade. A partir de então Covey dá uma verdadeira aula sobre como exercitar uma audição ativa. Covey afirma que muitas vezes temos a maneira de ouvir apenas para responder e que esse é um nível pobre de audição. Em seguida, Covey afirma que existem os seguinte níveis de audição: 1. Não audição (ignorar); 2. Escuta seletiva, que escuta com filtros; 3. Escuta concentrada, que aplica-se ativamente na escuta; 4. Escuta empática, que significa ouvir com a finalidade de compreender verdadeiramente, sentir o que o outro sente e ver os mundos com os olhos da outra pessoa.⁵

Na escuta empática estamos atentos a tudo: ao que é dito e ao que não é dito, ao tom da voz, a postura do corpo e as expressões faciais, pois estima-se que 60% da comunicação é feita pela linguagem corporal.⁶ Por fim, a audição empática interpreta o conteúdo na tentativa de refletir o sentimento, de maneira que a audição empática une duas pontas da audição: a ponta cognitiva e intelectual na tentativa de compreender o sentido e a ponta da emoção na tentativa de compreender os sentimentos envolvidos.⁷

A audição ativa é uma tentativa de decodificar as mensagens que o nosso próximo está nos enviando, uma forma de compreender como ele pensa, o que ele sente, como vê o mundo, quais seus valores, no que ele acredita e no que não acredita. Nesse sentido primeiro decodificamos ouvindo ativamente para em seguida codificar a Mensagem do Evangelho, apresentando-a de uma maneira que faça sentido para o nosso ouvinte.



¹ THISELTON, Anthony C. *The Two Horizons: New Testament Hermeneutics and Philosophical Description with Special Reference to Heidegger, Bultmann, Gadamer, and Wittgenstein* – Grand Rapids: Eerdmans, 1980, 484p.

² KELLER, Timothy. *Center Church: Doing balanced, Gospel-centered ministry in your city*. Grand Rapids: Zondervan, 2012, 395p.

³ LONGENECKER, RICHARD N.: [The Acts of the Apostles](#). In: GAEBELEIN, F. E. (org.). *The Expositor's Bible Commentary: John and Acts*. vol. 9. Grand Rapids, MI : Zondervan Publishing House, 1981, p. 476

⁴ COVEY, Stephen. *Os 7 hábitos das pessoas altamente eficazes* – 53a Edição. Rio de Janeiro: BestSeller, 2015, p.292

⁵ COVEY, Stephen. *Os 7 hábitos das pessoas altamente eficazes* – 53a Edição. Rio de Janeiro: BestSeller, 2015, p.295

⁶ COVEY, Stephen. *Os 7 hábitos das pessoas altamente eficazes* – 53a Edição. Rio de Janeiro: BestSeller, 2015, p.296

⁷ COVEY, Stephen. *Os 7 hábitos das pessoas altamente eficazes* – 53a Edição. Rio de Janeiro: BestSeller, 2015, p.306